

A Formação Continuada do professor na Educação Profissional Técnica e Tecnológica: um estudo bibliográfico.

Andréia Regina Silva Cabral Libório

IFSP- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo- Câmpus Registro

andreia_rsc20@ifsp.edu.br

Resumo

A presente pesquisa visa um estudo bibliográfico sobre a formação dos docentes da Educação profissional técnica e tecnológica (EPTT), em uma perspectiva de formação continuada. O trabalho está organizado de forma a buscar respostas para a seguinte questão. Como desenvolver a formação de professores para que EPTT de forma contínua? Tendo em vista os constantes desafios emergentes, desenvolvemos o tema por meio de revisão bibliográfica. Concluímos que se faz necessário, mudanças de paradigmas na formação continuada realizada na instituição escolar, de modo que haja mais investimento e incentivo à realização dessa formação no âmbito da Educação profissional técnica e tecnológica, será imprescindível e preciso pensar em um projeto de formação continuada que valorize tanto a prática realizada pelos docentes no cotidiano escolar, quanto o conhecimento que decorre das pesquisas realizadas na universidade, de modo a articular teoria e prática na formação e na construção do conhecimento profissional do professor.

Palavras chave: Formação continuada, Educação profissional técnica e tecnológica, teoria e prática.

A Formação Continuada do professor na Educação profissional técnica e tecnológica (EPTT), concepções.

O professor da Educação profissional técnica e tecnológica (EPTT) enfrenta novos desafios. O mundo do trabalho exige, cada vez mais, um profissional que domine não somente os conteúdos técnicos específicos, mas que detenha a capacidade crítica. Para esse docente são novas as demandas frente à construção e reestruturação dos saberes, na atividade de trabalho. Tardif (2002, p.237) coloca os saberes docentes e à formação profissional por meio de dois elementos: o primeiro: “os professores são sujeitos do conhecimento e possuem saberes específicos ao seu ofício”, e o segundo: “o seu trabalho cotidiano, além de um lugar de aplicação de saberes produzido por outros, é também um espaço de produção, de transformação e de mobilização de saberes que lhe são próprios”.

A docência na EPTT é constituída por diferentes formações, sendo que ainda temos carência de profissionais com formação específica para o ensino profissionalizante e técnico. O docente além de sua formação precisa ter competências e habilidades para os diferentes saberes necessários para prática pedagógica. Esta nova concepção de competência exige uma formação de um novo tipo de professor da educação profissional, “capaz de criar situações de aprendizagem nas quais o jovem desenvolva a capacidade de trabalhar intelectualmente, a partir do que se capacita para enfrentar as situações da prática social e do trabalho.” (KUENZER, 2008, p. 28).

Um dos pressupostos básicos da reflexão sobre formação docente é a compreensão de que o docente da educação profissional técnica e tecnológica seja, essencialmente, um sujeito da reflexão e da pesquisa, aberto ao trabalho coletivo e a ação crítica e cooperativa, comprometido com sua atualização permanente na área de formação específica e pedagógica, que tem plena compreensão do mundo do trabalho e das redes de relações que envolvem as modalidades, níveis e instâncias educacionais, conhecimento da sua profissão, de suas técnicas, bases tecnológicas e valores do trabalho, bem como dos limites e possibilidades do trabalho docente que realiza e precisa realizar. A formação continuada dos docentes que atuam nessa modalidade de ensino torna-se um desafio frequente, tendo em vista as diferentes vertentes das áreas do conhecimento.

Para Depresbiteris (2011) é de responsabilidade das instituições de ensino formar o professor de modo contínuo e sistemático, não obstante nos cursos formais, porém na própria atuação na escola.

A autora nos traz a luz, que um profissional deveria ser formado para agir com intencionalidade, para ser capaz de trabalhar em equipes interdisciplinares, escolher estratégias de estimulação e pensamento e incorporação de atitudes éticas, para avaliar com critérios e indicadores bem definidos e principalmente, de negociar, estimular a participação dos futuros profissionais nos ambientes de aprendizagem.

Para Demo *apud* Depresbiteres (2011) hoje, o que se espera de um professor já não se resume ao formato expositivo das aulas, a fluência vernácula, a aparência externa. Faz-se necessário centralizar-se na competência estimuladora da pesquisa: “incentivando com engenho e arte a gestação de sujeitos críticos e autocríticos, participantes e construtivos”.

Nesse sentido, para Nóvoa *apud* Depresbiteres (2011), um dos aspectos que tem sido enfatizado na formação de professores práticos reflexivos, ressaltando a importância da reflexão sobre a prática para a construção do que se tem chamado de “conhecimento prático do professor”.

Esse movimento de prática reflexiva envolve o reconhecimento de que é importante que os professores sejam mais ativos na formulação de propostas, examinem seus próprios valores e suposições, reflexão nesse contexto significa um reconhecimento de que os professores têm ideias, crenças e teorias que também podem contribuir para a melhoria do ensino.

Outro aspecto relevante é a reflexão sobre o que é ser um professor mediador da aprendizagem, o mediador é aquele que busca captar as representações dos educandos e os orienta na construção de representações mais complexas e científicas.

Nessa perspectiva de postura reflexiva, é primordial a contribuição de Perrenoud (1993, p.186) ao esclarecer que:

O profissional mobiliza um capital de saberes, de saber-fazer e de saber-ser que não estagnou, pelo contrário, cresce constantemente, acompanhando a experiência e, sobretudo, a reflexão sobre a experiência [...] a reflexão sobre a própria prática é, em si mesma, um motor essencial de inovação.

A docência na EPTT é constituída por diferentes formações, sendo que ainda temos carência de profissionais com formação específica para o ensino profissionalizante.

Propostas de intervenção

A formação continuada na área pedagógica é indispensável principalmente para os docentes que não tiveram a formação pedagógica, sobre essa questão não basta somente às experiências e conhecimentos específicos de uma determinada área do conhecimento, são necessários saberes pedagógicos didáticos. Embora todos os professores exerçam a docência com certo nível de experiência, nem todos tiveram em seus cursos de formação, seja na formação inicial, ou na especialização, oportunidade de aprender e sistematizar os saberes necessários à docência, configurando-se desse modo a importância da formação pedagógica. A prosta de intervenção é promover e apoio pedagógico num processo continua, de conhecer e trocar experiências.

O professor da educação profissional deve ser capaz de permitir que seus alunos compreendam, de forma reflexiva e crítica, os mundos do trabalho, dos objetos e dos sistemas tecnológicos dentro dos quais estes evoluem (BRASIL, 2008 p.18).

A formação continuada de professores é o processo de desenvolvimento que ocorre na vida profissional, depois da formação inicial, não como complemento de suprir lacunas, mas como uma formação articulada com a prática pedagógica, no contexto do cotidiano escolar; é a formação como processo do indivíduo e como processo social (PORTO, *apud* SOUZA 2014, p. 10), pela possibilidade de transformação da prática em práxis, por meio da reflexão crítica de situações e experiências de trabalho na própria instituição escolar, e da atuação consciente do professor na comunidade em que atua.

Realizar o trabalho de formação na escola de forma crítica e reflexiva exige a consciência dos inúmeros fatores determinantes desse trabalho e a assunção de uma posição de liderança, o que implica o desafio de construir uma formação sólida, afinada com a complexidade e a diversidade das situações pedagógicas na escola.

Portanto a formação continuada, não deve basear-se em prescrições e orientações, todavia precisam estar organizadas para ampliar as expectativas e concepções desse profissional, para em qualquer situação.

Domingues (2014) ressalta os seguintes aspectos a serem investido na formação centrada na escola: 1- na construção da formação centrada na escola, como uma modalidade que tem por base a relação entre o fazer e sua reflexão crítica (sem deixar que isso se limite apenas na socialização de novos saberes); 2- no trabalho com os problemas reais da escola (o que requer uma competência para identificá-los coletivamente); 3- no desenvolvimento de uma equipe envolvida nos projetos da escola; 4- no investimento na formação contínua de professores e equipe pedagógica ao longo do exercício profissional; 5- na reflexão crítica sobre o seu próprio fazer; 7- na busca por parcerias que assegurem às propostas formativas da unidade a participação da direção da escola; 8- na ousadia substantiva da inovação, da reinvenção das concepções e dos fazeres, da criação como fundamental nos projetos formativos, na postura democrática a ser desenvolvida e na atividade de formação desenvolvida pela equipe pedagógica.

A formação continuada é um direito de todos os profissionais que trabalham na escola, uma vez que não só ela possibilita a progressão funcional baseada na titulação, na qualificação e na competência dos profissionais, mas também propicia, fundamentalmente, o desenvolvimento profissional dos professores articulado com as escolas e seus projetos. A formação continuada deve estar centrada na escola e fazer parte do projeto político pedagógico.

Ademais, compete à escola: a) proceder ao levantamento de necessidades de formação continuada de seus profissionais; b) elaborar seu programa de formação, contando com a participação e o apoio dos órgãos centrais, no sentido de fortalecer seu papel na concepção, na execução e na avaliação do referido programa.

Portanto a formação continuada dos profissionais, da escola compromissada com a construção do projeto político-pedagógico, não deve limitar-se aos conteúdos curriculares, mas se estender à discussão da escola como um todo e suas relações com a sociedade. Assim, passarem a fazer parte dos programas de formação continuada, questões como cidadania, gestão democrática, avaliação, metodologia de pesquisa e ensino, novas tecnologias de ensino, entre outra.

A proposta de formação continuada deverá ocorrer no espaço de reuniões previstas no calendário acadêmico da Instituição de ensino, de modo a ser organizado a partir das necessidades locais. Configuradas no Projeto Pedagógico da Escola (PPP), desta forma atribui-se um papel estratégico na formação contínua do docente, uma vez que, por meio da interlocução coletiva é promovida a reflexão das ações educativas desenvolvidas, a serem desenvolvidas na escola, de modo a possibilitar, assim a construção de um trabalho pedagógico disciplinado pelas necessidades da realidade escolar.

Considerações Finais

De acordo com Libâneo (2003) apud Domingues 2014 a formação do docente na escola é uma atividade sócio- histórica, em que organiza os processos de reflexão sobre o trabalho pedagógico confrontando as teorias pedagógicas com conteúdos- métodos das áreas do ensino.

Concluimos que pensar a proposta de formação na escola faz-se necessário uma mudança de paradigmas, em que é necessário considerar a mudança física de local, ou seja, das universidades para a escola, a conscientização da importância de reflexões sobre questões relacionadas ao contexto educativo; o que implica também repensar os papéis formativos, e o protagonismo dos professores e equipe pedagógica na tomada de decisões concernentes ao seu próprio desenvolvimento profissional.



Agradecimentos e apoios

Agradeço ao meu esposo Reginaldo Guilhermino Cabral Libório pelo amor a mim dispensado, companheirismo e apoio, e a minhas queridas colegas de trabalho Amanda Machado dos Santos e a Carla Cristina Kawanami pelo incentivo.

Referências

- BRASIL. MEC. **Revista brasileira da educação profissional e tecnológica**. 2008.
- DEPRESBITERES, L. **Avaliação na Educação profissional: a busca da Integração de Saberes**. , Pinhal, Editora Melo 2011. Cap. 3 pág. 23.
- DOMINGUES, I. **O Coordenador Pedagógico e a formação contínua do docente na escola**. São Paulo, Editora Cortez, 2014.
- KUENZER, A. **Formação de professores para a educação profissional e tecnológica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos**. In: INEP. Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica: Brasília, 26, 27 e 28 de setembro de 2006. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008.
- SOUZA, L. A da S. **Saberes da docência na educação profissional baseado em competência: um estudo sobre o olhar dos professores**, Florianópolis, 2014.